



# 132 – AIB E MICROCÂMARA ÚMIDA NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE ERVA-BALEEIRA

Maria de Fátima Gonçalves Fernandes<sup>1</sup>; Erika Aparecida Ferreira Barbosa<sup>1</sup>; Lucas Barbosa Viana<sup>1</sup>; Ana Cecilia Ferreira Andrade<sup>1</sup>; Lourdes Silva de Figueiredo<sup>1</sup>; Ernane Ronie Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, CAMPUS MONTES CLAROS, MG

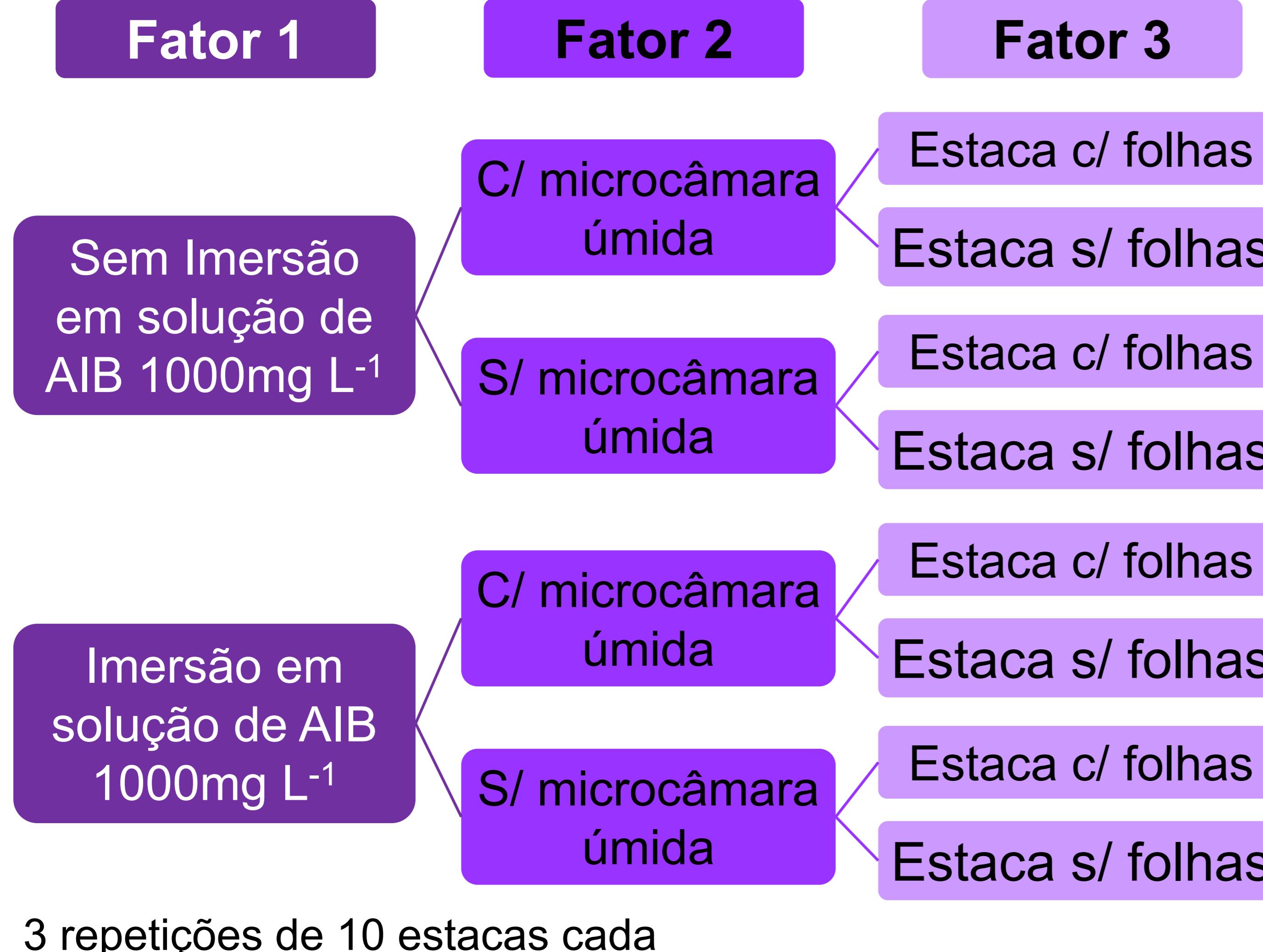
## INTRODUÇÃO'

*Varronia curassavica* Jacq. é uma planta da família Boraginaceae conhecida popularmente como erva-baleeira. É encontrada desde a América Central até o sul do Brasil. Suas folhas aromáticas possuem propriedades anti-inflamatória e analgésica. Essa espécie pode ser propagada por sementes ou estacas, embora apresente pouca viabilidade na multiplicação por estacaquia. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a influência do ácido indolbutírico (AIB) e microcâmara úmida no enraizamento de estacas semi-lenhosas de erva-baleeira.

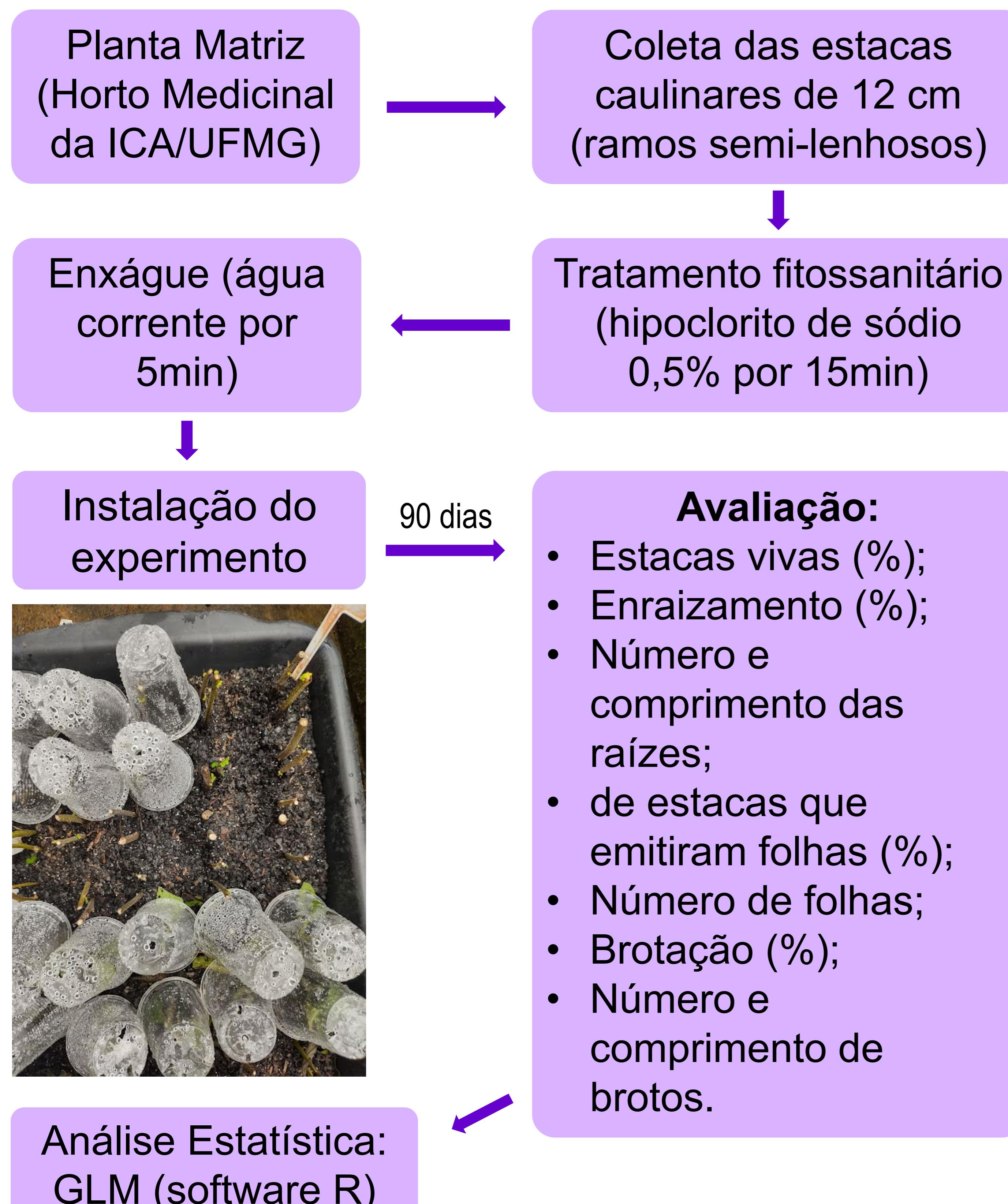
## METODOLOGIA

O estudo foi realizado em casa de vegetação no Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (ICA/UFMG), em Montes Claros – MG, no período de julho a novembro de 2023.

### DBC em Esquema Fatorial 2x2x2

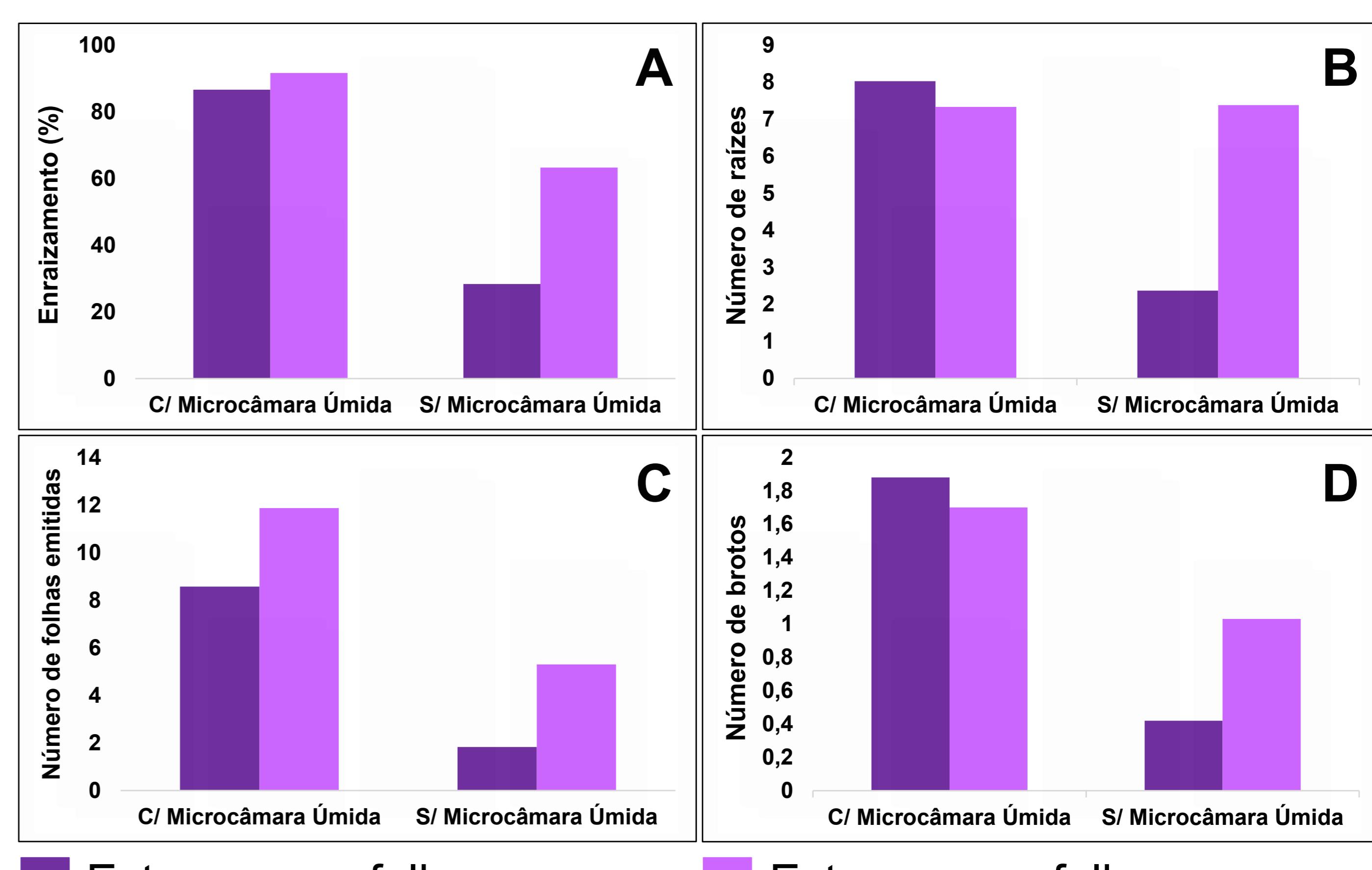


### Desenvolvimento do Experimento



## RESULTADOS E CONCLUSÕES

O uso do AIB não influenciou as variáveis avaliadas. Houve interação entre os fatores 2 (presença ou ausência de câmara úmida – copo plástico descartável sobre a estaca) e 3 (estacas com ou sem folhas) para enraizamento, número de raízes, folhas e brotos (Figura 1). As estacas sem microcâmara úmida e com folhas apresentaram menores valores de enraizamento (28,33%), número de raízes (2,37), número de folhas (1,83), número (0,42) e comprimento (2,31 cm) de brotos.



**FIGURA 1:** Porcentagem de enraizamento, número de raízes, número de folhas novas emitidas e número de brotos em função da presença e ausência de microcâmara úmida e de estacas com ou sem folhas.

A Figura 2 apresenta um comparativo de estacas que foram submetidas aos fatores que interagiram entre si.



**Figura 2:** Estacas de erva-baleeira 90 dias após a instalação do experimento em função dos tratamentos: A) com microcâmara úmida e com folhas; B) com microcâmara úmida e sem folhas; C) sem microcâmara úmida e com folhas; D) sem microcâmara e sem folhas.

A câmara úmida proporcionou maior percentual de estacas vivas e enraizadas, maior comprimento de raízes, brotação, comprimento de brotos e maior porcentagem de estacas com folhas (Tabela 1). As estacas sem folhas apresentaram maior sobrevivência, emissão de folhas e brotos e maior comprimento de brotos (Tabela 1).

**Tabela 1:** Porcentagem de estacas vivas, emissão de brotos e folhas, comprimento da raiz e do broto em função da presença e ausência da microcâmara úmida e de folhas na estaca.

Variável	Microcâmara Úmida		Folhas na estaca	
	Presença	Ausência	Presença	Ausência
Estacas vivas (%)	89,17 ± 2,60	45,83 ± 6,90	57,50 ± 9,38	77,50 ± 5,79
Broto emitidos (%)	88,33 ± 2,71	45,00 ± 6,57	57,50 ± 9,38	75,83 ± 5,70
Folhas emitidas (%)	88,33 ± 2,71	45,00 ± 6,57	57,50 ± 9,38	75,83 ± 5,70
Comprimento raiz (cm)	10,91 ± 0,73	4,80 ± 0,55	7,36 ± 0,74 <sup>n.s.</sup>	8,34 ± 0,66 <sup>n.s.</sup>
Comprimento do broto (cm)	4,96 ± 0,40	1,21 ± 0,16	2,31 ± 0,31	3,88 ± 0,38

A enraizamento de estacas da erva-baleeira é viável e tem maiores chances de sucesso com uso da microcâmara úmida.